

Chamo-me Mozart

“Chamo-me Mozart”, escrito por Meritxel Marti e Xavier Salmó, dá-nos a conhecer aspetos interessantes da vida de Wolfgang Amadeus Mozart, um dos maiores compositores europeus de todos os tempos.

Com apenas quatro anos, Mozart começou a tocar piano com a sua irmã e o seu pai decidiu mostrar o talento dos seus filhos a toda a Europa, mas Mozart gostava mais de compor músicas do que tocá-las. Os irmãos Mozart começaram, então, o seu percurso musical por toda a Europa e tocavam perante nobres, príncipes e pessoas importantes. Após a viagem, regressaram a Salzburgo, a sua cidade natal, e Mozart começou o seu sonho de compositor. Com apenas doze anos, escreveu uma ópera, que foi estreada em Salzburgo.

Mozart foi recebendo encomendas de músicas e trabalhava muito, mas recebia pouco, pois as pessoas não atribuíam muito valor à música, achavam que era, apenas, um simples entretenimento.

Com vinte e um anos, Mozart saiu de Salzburgo com a sua mãe, em busca de reconhecimento musical. Partiram para a Alemanha, onde Mozart se apaixonou, mas, para sua infelicidade, teve de abandonar o seu amor e ir para Paris, para tentar ser reconhecido como um verdadeiro músico. Contudo, após algum tempo, a sua mãe faleceu e, sem conseguir um bom trabalho nem o reconhecimento esperado em Paris, regressou a casa e começou a compor músicas para a Igreja.



Em determinada altura, Mozart dedicou-se ao ensino, dava lições de piano e, com este trabalho, foi ganhando algum dinheiro. Entretanto, Mozart casou-se, teve um filho que morreu com poucos meses e, após algum tempo, faleceu o seu pai.. Daí para a frente, Mozart lutou com graves problemas económicos.

Como terá sido a sua vida daqui para a frente? Será que este génio continuou com uma vida atribulada?

Sofia Cardoso (enquanto frequentava 6.º E, n.º 20)